

VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

Feminicídio expõe silêncio antes da denúncia

Jovem foi morta no apartamento onde morava sozinha em Lajeado. Principal suspeito é o ex-companheiro. Caso reacende debate sobre registros, medidas protetivas e rede de atendimento

Filipe Faleiro
filipe@grupoahora.net.br

Gabriel Santos
gabriel@grupoahora.net.br

VALE DO TAQUARI

Denise Silva de Medeiros, 21, foi encontrada morta ontem dentro do apartamento onde morava no Centro de Lajeado. Pela investigação, o crime teria ocorrido na noite de domingo, 5, em um imóvel no segundo andar de um prédio na Rua Tiradentes, entre a Bento Gonçalves e a Júlio de Castilhos.

O caso é tratado pela Polícia Civil como feminicídio e se torna o segundo registro desse tipo no Vale do Taquari em 2026. Em fevereiro, Juliane Schuster, 30, foi assassinada dentro de casa em Santa Clara do Sul pelo ex-companheiro, mesmo com medida protetiva em vigor.

A vítima foi morta por disparo de arma de fogo na cabeça. O principal suspeito é o ex-companheiro da jovem, um homem de 25 anos, morador de Estrela. Ele permanece foragido e tem antecedentes criminais por tráfico de drogas.

Conforme a delegada da Mulher, Márcia Bernini Colembegue, pelo que foi apurado, os dois tiveram um relacionamento de cinco anos. “Estavam separados, mas mantinham contato”. Denise morava em Estrela e havia se mudado fazia pouco tempo, diz a delegada, e passou a morar sozinha em Lajeado após problemas com o ex-companheiro.

O crime teria ocorrido por volta das 19h40min. A ocorrência, no entanto, só chegou às forças de segurança durante a madrugada. A Brigada Militar foi comunicada por volta das 3h e a Polícia Civil chegou no local perto das 5h.

“Buscamos os vizinhos para saber se tinham ouvido disparos, pois só ficamos sabendo do



Assassinato de Denise ocorreu na noite de domingo. Mas só depois das 3h, as forças de segurança foram comunicadas



MÁRCIA BERNINI
DELEGADA DA MULHER

Buscamos os vizinhos para saber se tinham ouvido disparos, pois só ficamos sabendo do crime horas depois. A moradora mais próxima do apartamento não escutou pois estava com um secador de cabelo ligado no horário dos disparos.”

crime horas depois. A moradora mais próxima do apartamento não escutou pois estava com um secador de cabelo ligado no horário dos disparos”, diz a delegada.

Outros moradores relataram ter escutado um barulho semelhante à queda de um móvel ou de um armário. A investigação ainda busca esclarecer como o suspeito entrou no apartamento, a sequência dos fatos dentro do imóvel e eventual apoio para a fuga.

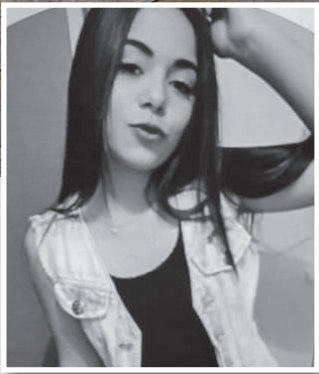
Sem registro

Denise não tinha medida protetiva contra o ex-companheiro. Também não havia, até o início da investigação, registro anterior de ocorrência envolvendo a jovem na rede de atendimento à mulher, diz a delegada Márcia.

Esse ponto aproxima o caso de um dos padrões mais frequentes nos feminicídios do Rio Grande do Sul. Dados do Mapa do Feminicídio 2025 da Polícia Civil apontam que 95% das vítimas assassinadas no RS não tinham medida protetiva vigente no momento. Em 75% dos casos, não havia ocorrência policial anterior contra o agressor.

Conforme a coordenadora da Mulher de Lajeado, Tamara Silveira, as informações mostram um dos principais desafios da rede de proteção: muitas mulheres são vítimas de feminicídio sem que a violência tenha entrado antes nos sistemas de segurança, assistência social, saúde ou justiça.

Segundo ela, o registro formal e a medida protetiva são instrumentos importantes para colocar a mulher dentro de um sistema de acompanhamento. “Neste caso, nós não tínhamos conhecimento prévio. Claro, isso não transfere a responsabilidade à vítima, mas o registro é importante para que toda a rede possa atuar.”



EM NÚMEROS

RIO GRANDE DO SUL EM 2025

- 80 feminicídios consumados
- 258 feminicídios tentados
- 9% de aumento nas mortes em relação a 2024
- 11% de aumento nas tentativas
- 116 órfãos do feminicídio
- 95% das vítimas não tinham medida protetiva vigente
- 75% não haviam registrado ocorrência policial anterior
- 78,8% dos crimes ocorreram dentro da residência
- 30% foram cometidos com arma de fogo

VALE DO TAQUARI EM 2025

- 981 ameaças contra mulheres
- 487 lesões corporais
- 5 feminicídios

NESTE ANO

- 41 feminicídios oficiais registrados pela Polícia Civil até 6 de julho
- Total já equivale à metade das 80 mortes registradas em todo o ano de 2025
- Mais de 4,5 mil mulheres foram atendidas pelas delegacias durante a Operação Mulher Segura
- Mais de 4 mil medidas protetivas foram fiscalizadas no período da operação

Segundo no ano

A morte de Denise recoloca Lajeado na estatística estadual dos feminicídios em 2026. Conforme dados acompanhados pela rede de segurança e, o Rio Grande do Sul tem 41 (contabilizando o crime de ontem) casos neste ano. Em 2025, foram 80 feminicídios consumados e 258 tentativas.

O perfil dos crimes mostra a permanência da violência dentro das relações afetivas. No ano passado, entre 85% e 89,9% dos autores eram companheiros ou ex-companheiros das vítimas. Em 78,8% dos casos, o crime ocorreu dentro da residência.

A subnotificação dificulta a atuação preventiva. Sem registro, a vítima fica fora da Patrulha Maria da Penha, das medidas judiciais de afastamento, do acompanhamento sistemático e dos mecanismos formais de proteção.

Rede de atendimento

Lajeado tem o Centro de Referência de Atendimento à Mulher (CRAM). O serviço oferece atendimento jurídico, social e psicológico gratuito para mulheres com ou sem medida protetiva e com ou sem boletim de ocorrência.

Tamara afirma que o CRAM também pode ser procurado por mulheres que tenham dúvidas sobre a própria situação ou por pessoas próximas que percebam sinais de violência.

A rede inclui ainda a Delegacia Especializada no Atendimento à Mulher, a Patrulha Maria da Penha, serviços da assistência social, unidades de saúde, Judiciário, Ministério Público e projetos vinculados à Univates. Mesmo assim, a coordenadora reconhece que a estrutura ainda precisa avançar.

SEMANA DO ROCK

Programação foca na expansão do festival

Rock na Mesa passa por locais gastronômicos de Lajeado, com produtos alusivos ao rock e bandas participantes do evento

Karine Pinheiro
karine@grupoahora.net.br

LAJEADO

A segunda edição da Semana do Rock começa nesta terça-feira, 7, com novidades na programação. Antes dos shows no palco principal, o evento leva apresentações espaços gastronômicos em diferentes bairros por meio do projeto Rock na Mesa. A programação segue até sábado, 12, e marca as celebrações pelo Dia Mundial do Rock, lembrado em 13 de julho. Entre terça e sexta-feira, oito estabelecimentos recebem Pocket



Movimento da primeira edição impulsionou descentralização do evento

Shows gratuitos de bandas da região, acompanhados de ações gastronômicas preparadas para o evento. A expectativa é fortalecer os estabelecimentos participantes, bem como estimular novos públicos a acompanhar a programação do fim de semana. Segundo a diretora da Secretaria de Cultura, Esporte,

Lazer e Turismo, Denise Stein Scheeren, a proposta amplia o alcance do festival e descentraliza as atividades. Em vez de concentrar toda a programação em um único espaço, a organização distribui apresentações pelos bairros, aproxima músicos do público e cria roteiro que integra cultura,

Rock na Mesa

Terça-feira, dia 7:
– Hórus Pizzaria e Gastro, com chopp em dobro – apresentação da Banda Lambreta – Galera's Rock Bar, com hambúrguer Big Rocker – apresentação da Nex

Quarta-feira, dia 8:
– Boteco do Cachorrão Rock Café, com Choripan Nervoso – apresentação da Bixo Orgânico – Galeteria Vó Duvina, com Combo Rock5 – apresentação de Douglas Bello & Banda

Quinta-feira, dia 9:
– Lupulado Street Bar, com hambúrguer com 10% de desconto – apresentação da Frie Box – Queen's Castle Pub, com roleta de mini-hambúrgueres – apresentação de Os Lupulados

Sexta-feira, dia 10:
– Restaurante e Lancheria do Gringo, com Porção do Rock – apresentação da 4 Vilão – Rules Gastrobar com rodada dupla chopp – apresentação da Protótipo Zero

gastronomia e comércio local. Após o circuito itinerante, a programação concentra as atrações no palco montado na avenida Acvat, no bairro Americano. No

2ª Semana do Rock

Sábado, dia 11:
15h: Corpo em Movimento – Histórias que Dançam, pela Adefil
16h: Os Lupulados
17h: Nex
18h: Bixo Orgânico
19h: Frie Box
20h: Banda Maria do Relento

Domingo, dia 12:
16h: Lambreta
17h: 4 Vilão
18h: Douglas Bello & Banda Especial O Rappa
19h: Protótipo Zero
20h: Bico Fino Brother's Band

sábado, 11, as atividades começam às 15h, com apresentação da Adefil, seguida por shows de Os Lupulados, Nex, Bixo Orgânico, Frie Box e da Banda Maria do Relento. No domingo, 12, sobem ao palco Lambreta, 4 Vilão, Douglas Bello & Banda com especial O Rappa, Protótipo Zero e Bico Fino Brother's Band. Depois da primeira edição, em 2025, o evento passou a ocupar uma semana inteira de programação. Durante o fim de semana, a estrutura contará com área coberta para o público, praça de alimentação com food trucks e exposição de carros antigos.



HÁ 3 ANOS TRANSFORMANDO O SANEAMENTO DO RIO GRANDE.

Toda grande transformação tem seus desafios. E cada avanço deixa um legado.

Há três anos, o Rio Grande do Sul iniciou um novo ciclo no saneamento. Desde então, a Corsan realiza o maior programa de investimentos de sua história, levando segurança hídrica, saúde, qualidade de vida e desenvolvimento às cidades gaúchas. Grandes obras mudam a rotina, mas ampliam a qualidade da água, a coleta e o tratamento de esgoto, preparando as cidades para o futuro. Um trabalho que deixa um legado de rios mais limpos, mais saúde, dignidade e qualidade de vida para a população e as próximas gerações.

Nossa natureza
movimenta o Rio Grande.





HENRIQUE PEDERSINI

Jornalista



FERNANDO RÖHSIG

Conselheiro de Administração



JHON WILIAN TEDESCHI

“Infraestrutura é desenvolvimento na veia”

É chegar um entrevistado à antessala do estúdio de rádio do Grupo A Hora e eu passo a mão na minha xícara de café, me acomodo no sofá para aquela conversa que, às vezes, é tão produtiva quanto a conversa ao microfone. (Há casos em que é só resenha e amenidades.)

Pois foi em um desses bate-papos rápidos que surgiu a frase que intitula a coluna: “Infraestrutura é desenvolvimento na veia”. Faltou tempo para pedir permissão para identificar o autor neste espaço. Limito-me a dizer que se trata de um empresário em alta no mercado da construção civil.

Para dar contexto: a conversa foi

sobre o pacote de investimentos de R\$ 100 milhões projetado pelo governo de Lajeado. São mais de 20 sugestões de melhorias espalhadas por diferentes pontos da cidade. Por mais que ainda não esteja definido quais serviços sairão do papel e de que forma, chamou-me a atenção, mais uma vez, como a infraestrutura de responsabilidade do poder público faz diferença no olhar empresarial sobre o crescimento de uma localidade ou região.

Avançando... Se o empresário apoia, é positivo e, neste caso, urgente! É verdade que o projeto em questão sequer saiu do governo para a câmara de Vereadores.

Porém, foi acertada a iniciativa de ouvir os integrantes do Legislativo, inclusive os de oposição.

Agora, é importante que esse debate seja feito de forma intensiva. A “coisa” anda ruim na mobilidade urbana de Lajeado. Basta a Corsan/Aegea abrir um buraco no Centro para o trânsito travar; basta um acidente no Montanha para o trânsito virar um caos. A mesma coisa ocorre na Avenida Benjamin Constant, na Avenida Senador Alberto Pasqualini e em Conventos.

Se melhorar a infraestrutura colabora para a evolução de Lajeado, que o governo e a Câmara acelerem o processo.

Oposição destrutiva

Em mais de uma cidade do Vale do Taquari, os movimentos feitos por partidos de oposição aos respectivos governos têm sido contundentes. E está tudo bem ficar atento aos equívocos e às inconsistências das administrações. Porém, vamos com calma: não é pessoal, certo? Insinuar que “nada presta”, questionar ações em áreas como desenvolvimento, inovação e incentivo às empresas é um pouco estranho para quem ocupa uma função voltada a contribuir para o crescimento do município.

E olha que esse modelo depreciativo está presente em várias câmaras. E pergunto: e você, vereador, tem feito o quê para melhorar a vida da cidade que disponibiliza os recursos que bancam o seu salário?

Oposição é fundamental, mas destruir só porque não é o mesmo time que o seu também não ajuda.

Rapidinho...

- Cruzeiro do Sul tem um compromisso com os empresários instalados no distrito industrial: melhorar o acesso ao local das empresas desde o entroncamento com a RSC-453.
- Sim, há um redutor de velocidade, vulgo “quebra-molas”, em plena rodovia ERS-129. Aliás, há vários: um no bairro Lajeadozinho, outro junto à “Goleirinha” e mais um no “Trevo do Petebe”. Esquisito!
- O promotor de Justiça em Lajeado, João Pedro Togni, não detalhou. Mas parece que ocorreram movimentações na investigação sobre as supostas fraudes contratuais na relação entre Lajeado e a PDS Obras.

Governança em tempos de aceleração tecnológica

Nas últimas décadas, a inovação deixou de ser um evento esporádico para se tornar uma condição permanente dos negócios. A trajetória tecnológica é reveladora: o transistor surgiu em 1947; o circuito integrado, em 1958; o microprocessador, em 1971; o computador pessoal, nos anos 1980; a internet comercial, nos anos 1990; o smartphone, em 2007; e a inteligência artificial generativa, em 2022.

O aspecto mais relevante dessa linha do tempo não são apenas os produtos lançados, mas a redução contínua do intervalo entre as transformações. O que antes levava décadas para alcançar escala global agora acontece em poucos anos. A velocidade de difusão tecnológica passou a superar a velocidade de adaptação das organizações e das pessoas.



A velocidade de difusão tecnológica passou a superar a velocidade de adaptação das organizações e das pessoas”

Para a governança corporativa, essa mudança tem implicações profundas. O risco já não está apenas em adotar a tecnologia errada, mas em não desenvolver a capacidade institucional de aprender continuamente. Modelos de negócio, competências profissionais e estruturas organizacionais tornam-se obsoletos em ciclos cada vez mais curtos.

Nesse contexto, três fatores ganham relevância estratégica: aspiração para evoluir, capacidade para adquirir novas competências e envolvimento para participar ativamente da transformação. Empresas que cultivam esses atributos ampliam sua resiliência; aquelas que não o fazem correm o risco de acumular defasagens difíceis de recuperar.

O futuro tende a intensificar essa dinâmica. A inteligência artificial avança da automação de tarefas para a execução de atividades cognitivas complexas. Robôs tornam-se mais autônomos e acessíveis. A computação quântica, embora ainda em estágio inicial, promete resolver problemas hoje inviáveis para os computadores tradicionais. Biotecnologia, novos materiais e sistemas energéticos inteligentes devem ampliar ainda mais o alcance das mudanças.

A questão central para conselhos e executivos deixa de ser “qual será a próxima tecnologia?” e passa a ser “quão preparada está a organização para conviver com mudanças contínuas?”.

No século XX, um profissional presenciava duas ou três grandes revoluções tecnológicas ao longo da carreira. No século XXI, poderá enfrentar uma dezena delas. A vantagem competitiva, portanto, não estará apenas na inovação, mas na capacidade de adaptação permanente de pessoas, empresas e instituições.